# HORTAS PEDAGÓGICAS: PROJETO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, POSSIBILIDADES DO TRABALHO COM A ARTE

MARIA DAS GRAÇAS FIDELIS DOS SANTOS

RESUMO
As orientações pedagógicas nos documentos educacionais do Município da Cidade de São Paulo enfatizam a integração dos componentes curriculares para desenvolver habilidades nas crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos críticos e ativos na sociedade. Esses documentos destacam a importância de construir a alfabetização científica baseada em três pilares: Universo, Cidadania e qualidade de vida, e Sustentabilidade. A implementação de hortas pedagógicas nas escolas da Prefeitura Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo envolve atividades que promovem o protagonismo de crianças e adolescentes, integrando-se ao Programa Mais Educação com o objetivo de desenvolver o potencial dos estudantes participantes. Este artigo é justificado pela crescente discussão na Educação sobre o desenvolvimento de projetos educativos. Desde a Educação Infantil, trabalhar com hortas pedagógicas potencializa o desenvolvimento das crianças por meio de diversas competências e habilidades, promovendo o cuidado e o respeito pelo meio ambiente. A pesquisa foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados indicaram que projetos como a horta pedagógica contribuem para a compreensão das relações entre os seres vivos e o meio ambiente, incluindo atividades que possibilitam a reciclagem no componente curricular de Arte.

Palavras-chave: Horta Pedagógica; Educação Infantil; Educação Ambiental; Arte.

ABSTRACT
The pedagogical guidelines in the educational documents of the Municipality of the City of São Paulo emphasize the integration of curricular components to develop skills in children, preparing them to become critical and active citizens in society. These documents highlight the importance of building scientific literacy based on three pillars: Universe, Citizenship and quality of life, and Sustainability. The implementation of pedagogical gardens in the schools of the Municipality of Teaching in the City of São Paulo involves activities that promote the protagonism of children and adolescents, integrating the More Education Program with the The results indicated that projects such as the pedagogical garden contribute to the understanding of the relationships between living beings and the environment, including activities that enable recycling in the curricular component of Art. objective of developing the potential of the participating students. This article is justified by the growing discussion in Education about the development of educational projects. Since Early Childhood Education, working with pedagogical gardens enhances the development of children through various skills and abilities, promoting care and respect for the environment. The research was qualitative, based on a literature review on the subject.

KEYWORDS: Pedagogical Garden; Early Childhood Education; Environmental education; Art.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Município da Cidade de São Paulo é uma referência, especialmente na implementação de projetos que promovem a educação integral das crianças, como é o caso do Programa Mais Educação.

No contexto do projeto de horta pedagógica, os dois últimos pilares: Cidadania e qualidade de vida; e Sustentabilidade são fundamentais para desenvolver nas crianças as habilidades necessárias. Este projeto não apenas promove o protagonismo infantil, mas também envolve interações socioambientais que permitem às crianças, tanto coletivamente quanto individualmente, construir atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente.

Um dos desafios é que muitos professores ainda enfrentam dificuldades em trabalhar com projetos como a horta pedagógica, muitas vezes devido à ênfase em habilidades que não contemplam o estudo do meio ambiente na Educação Infantil.

Assim, é crucial discutir a importância desse tema, pois ele promove o protagonismo infantil e prepara as crianças para se torna-

rem futuros atores sociais que disseminarão essas informações na comunidade local e na sociedade em geral. Este é um passo importante para construir um ensino alinhado aos processos de mudança social e formação de cidadãos mais conscientes.
O objetivo geral deste trabalho é discutir a importância da utilização de projetos como a horta pedagógica para desenvolver atitudes mais saudáveis em relação ao meio ambiente nas crianças. Os objetivos específicos incluem a promoção da autonomia e do protagonismo infantil através de atividades lúdicas e prazerosas.

## O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E AS HORTAS PEDAGÓGICAS

Em 2013, o Programa Mais Educação São Paulo foi introduzido na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com uma Reorganização Curricular e Administrativa, Ampliação e Fortalecimento da Rede Municipal de Ensino. Essa iniciativa abrangeu mudanças no currículo e na estrutura das unidades escolares.
De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Cidade de São Paulo, muitas escolas têm negligenciado o protagonismo estudantil, muitas vezes devido às inúmeras atribuições e à pressão para cumprir um currículo que, no caso da Educação Infantil, ainda não está plenamente definido. Essa situação resulta em uma abordagem educacional que desconsidera a diversidade e as diferenças que caracterizam as relações das crianças nesse ambiente.

> [...] a elaboração de novos programas buscava romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (OLIVEIRA, 2002, p. 115).

Quanto a perspectiva do programa mais educação São Paulo e as hortas pedagógicas, busca-se articular sua prática com o currículo, visando desenvolver habilidades nas crianças para que se tornem participantes ativos e críticos na sociedade. Trabalhar com projetos, como a horta pedagógica, desperta a curiosidade e o pensamento crítico nas crianças, proporcionando experiências significativas e incentivando a pesquisa.
A horta pedagógica funciona como um laboratório vivo, onde as crianças podem observar as interações entre os seres vivos e o meio ambiente, aprender sobre o crescimento das plantas e técnicas sustentáveis. O contato com a natureza enriquece as atividades, promovendo um aprendizado saudável e criativo, como mexer no solo, plantar, regar e podar.
Dentro do Programa Mais Educação, o trabalho com a horta pedagógica visa ampliar a permanência dos estudantes na escola, melhorar a socialização, desenvolver o pensamento crítico e científico, e promover habilidades que os tornem multiplicadores de informação. A participação das crianças como agentes sociais contribui para ampliar os conhecimentos da sociedade e construir uma educação mais alinhada com os processos de mudança social e sustentabilidade.
É fundamental compreender as interações que as crianças desenvolvem em relação aos problemas ambientais em sua comunidade, preparando-as para buscar soluções e promover um modo de vida sustentável. O projeto de horta pedagógica complementa o Decreto nº 56.913/2015, que introduz alimentos orgânicos na alimentação escolar, e a Portaria nº 6.720/2016, que regulamenta a implantação da horta pedagógica nas escolas (SÃO PAULO, 2016).
Em 2017, a Secretaria da Educação dobrou o número de hortas pedagógicas nas escolas da rede, em parceria com a Fundação Banco do Brasil. A Prefeitura de São Paulo investiu em formação continuada para os professores interessados, disponibilizando cursos e incentivando a elaboração de planos de ação para a implantação e manutenção das hortas, considerando o contexto das crianças.

## O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PROTAGONISMO INFANTIL

O emprego de projetos educacionais é essencial, pois permite que os estudantes interajam com os problemas ambientais de sua comunidade, possibilitando a construção de novas perspectivas sobre as relações entre ser humano, natureza e sociedade. Isso reforça

a importância de agir como cidadão na busca por soluções para questões ambientais (JACOBI, 2003).
A Educação Ambiental propõe abordagens pedagógicas que incluem conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de habilidades e a participação ativa das crianças. Essa participação é fundamental, pois promove o protagonismo infantil, capacitando as crianças a entenderem e transformarem o meio em que vivem:

...a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas (REIGOTA, 1998, p.43).

É crucial manter e promover avanços na educação infantil, uma vez que é necessário compreender as representações da infância e considerar as crianças como agentes ativos, inseridos em relações sociais e capazes de contribuir para a história (KUHLMANN Jr, 1998, p. 31).
Ao refletir sobre a Pedagogia de Projetos, percebe-se que ela surgiu no contexto do movimento da Escola Nova. Isso ocorreu porque diversos estudiosos concluíram que a abordagem tradicional de ensino não conseguia alcançar determinados objetivos educacionais, tornando-se imprescindível uma pedagogia adaptada às demandas da sociedade contemporânea (JACOBOSKI, 2010).
A Escola Nova buscou envolver ativamente a criança na sociedade, promovendo sua participação, intervenção e desenvolvimento da capacidade crítica. Segundo Libâneo (1993), surgiram diferentes abordagens pedagógicas, divididas principalmente em duas correntes: as de tendência liberal, que preparam o estudante para a vida em sociedade; e as progressistas, que buscam a transformação social por meio de uma análise crítica da realidade.
Assim:

[...] há um ganho em termos de construção da autonomia (decorrente do processo de tomada da decisão). Este também é um caminho propício para a prática interdisciplinar, uma vez que é o problema localizado na realidade que passa a ser o guia de trabalho, e não uma estrutura de conhecimento disciplinar previamente definida (VASCONCELLOS, 2000, p. 151).

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS NA EDUCAÇÃO
Os projetos têm como meta transformar o ambiente escolar, enfatizando as interações entre as crianças, a realidade e suas diversas dimensões. Conforme observado pelo autor, os projetos representam uma abordagem educacional inovadora, na qual as escolas devem considerar os diversos processos que ocorrem dentro e fora de suas instalações. Além disso, os projetos geralmente surgem a partir de questionamentos ou problemas específicos. Portanto, é essencial cultivar a escuta e o aprendizado das crianças, uma vez que a maioria dos projetos é desenvolvida em grupo:

O caminho do conhecimento implica busca e aprofundamento das relações tanto procedimentais como disciplinares, mas também do desenvolvimento da capacidade de proporem-se problemas, do aprender a usar fontes de informações contrapostas ou complementares, e saber perto do ponto de chegada constitui em si um ponto de partida (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 43).

O trabalho com projetos oferece à criança a oportunidade de buscar conhecimento, apropriar-se dele e aplicá-lo em sua vida diária (JACOBOSKI, 2010).
Na Educação Infantil, a adoção de projetos permite identificar a criança como integrante ativa do mundo ao seu redor:
Precisamos nos tornar ecologicamente alfabetizados. Isso significa entender os princípios de organização das 19 comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis (CAPRA, 1996, p. 231).

O PAPEL DA HORTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO
Projetos como a horta pedagógica oferecem uma experiência enriquecedora ao proporcionar atividades relacionadas ao uso do solo e ao trabalho em grupo. Essas práticas

constituem excelentes atividades, tornando o aprendizado divertido e saudável.
No contexto da educação no município de São Paulo, o Decreto nº 56.913/2015 regulamenta o Plano de Introdução de Alimentos Orgânicos no Programa de Alimentação Escolar, em consonância com a horta pedagógica. Este documento estabelece que a horta deve ser utilizada como ferramenta de ensino para abordar questões ambientais e promover a educação alimentar.
Além disso, a sociedade contemporânea reconhece a importância do domínio de conhecimentos científicos, e essa valorização se estende ao campo educacional. Os conhecimentos científicos e tecnológicos têm contribuído em diversas esferas para o desenvolvimento da sociedade como um todo (FILHO, 2016).
Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), o qual previa a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, abrangendo as diversidades regionais. No entanto, a BNCC só foi efetivamente aprovada três anos depois, com discussões também sobre a Educação Ambiental.
Nessa perspectiva, no geral, é tarefa da escola, palco de interações, e, no particular, é responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação, criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional (BRASIL, 2010, p. 39).
O documento reconhece a competência como:

[...] no sentido de mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído (BRASIL, 2017, p.16).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### AULAS DE ARTE MAIS SUSTENTÁVEIS

No ensino de Arte, é crucial que o plano de ensino detalhe as competências e habilidades necessárias, assim como os conceitos e objetivos de cada atividade. Quando esse planejamento é claro, facilita-se o processo de intervenção, direcionando ações de acordo com os resultados obtidos. Além disso, durante a escolha das atividades, é importante que o docente motive os alunos para sua execução.
Existem diversas possibilidades de intervenção que podem ser oferecidas como situações de aprendizagem, estimulando a criação, percepção e o contato com a arte. Mudar o espaço físico, trazer uma "surpresa" para a sala de aula, e oferecer suportes variados em cor, tamanho e textura são algumas formas possíveis de intervir. Essas ações podem renovar a criação e incentivar os alunos a pensar, sentir e imaginar de novas maneiras (MARTINS et al., 1998, p. 161).
O ensino voltado para a arte sustentável permite que os alunos compreendam sua importância e seu papel na sociedade atual. Trabalhar com projetos requer reflexão constante, e é por meio dela que podemos avaliar e ajustar as ações planejadas e realizadas, seguindo um ciclo de ação-reflexãoação (MARTINS et al., 1998, p. 155).
A arte sustentável promove o consumo consciente, utilizando materiais que seriam descartados e transformando-os em recursos reutilizáveis, o que estimula a criatividade dos alunos. Envolver-se com a arte sustentável aumenta a criticidade dos alunos (EÇA, 2010).
Na sala de aula, reciclar o lixo significa reintegrar materiais que não se degradam facilmente, mantendo suas características básicas (VALLE, 1995, p. 71).
Uma abordagem sistematizada e transversal, discutindo questões ambientais como o descarte correto do lixo e seu gerenciamento, proporciona aos alunos uma visão holística da sociedade em que vivem. O papel da escola não é apenas incentivar a coleta seletiva do lixo, mas também promover mudanças de valores na sociedade consumista (TRAVASSOS, 2006, p. 18).
Trabalhar com reciclagem na disciplina de Arte, reutilizando materiais descartados na escola, pode envolver atividades lúdicas e artísticas, incentivando diferentes habilidades manuais e desenvolvendo a consciência ambiental dos alunos.
Um exemplo é o trabalho com esculturas, que faz parte da Arte e contribui para desenvolver a tridimensionalidade. A escultura em papel é

uma forma eficaz de trabalhar com arte na escola, utilizando materiais reciclados para criar obras significativas (BUNICOSKI, 2013, p. 34). Atividades que utilizam papel machê ajudam a produzir arte a partir da reciclagem, diminuindo o desperdício de materiais e ensinando habilidades manuais de forma lúdica. Isso amplia a consciência ambiental dos alunos. Utilizar materiais recicláveis, como papel e compostos orgânicos, pode envolver os alunos em projetos de coleta seletiva e horta escolar, incentivando reflexões sobre consumismo e preservação ambiental.
Nas aulas de Arte, é possível integrar a consciência ambiental por meio de textos, vídeos, obras, trabalhos manuais, jogos didáticos, teatro de fantoches e outras atividades criativas, tornando as aulas mais interessantes para os alunos. Dessa forma, os alunos desenvolvem uma maior consciência sobre suas atitudes e as da sociedade.

Para utilizar a reciclagem de forma lúdica e educativa, o docente pode iniciar a atividade com uma discussão sobre o conhecimento dos alunos sobre determinado material, sua origem e formas de ajudar o meio ambiente (DIAS, 2004). Levantar os conhecimentos prévios dos alunos e escolher diferentes formas de mediação são passos importantes. A escola pode organizar espaços para guardar materiais recicláveis e realizar projetos que utilizem esses objetos em brincadeiras educativas.
A arte contribui para a inclusão social e o exercício da cidadania, sendo um meio de expressão que une o imaginário à realidade e à sensibilidade adquirida. Ela oferece caminhos que levam ao desenvolvimento humano, mesmo através do reaproveitamento do lixo (COSTA, 2009).
A proposta de inclusão de todos na produção social, cultural e econômica enfatiza a igualdade entre sujeitos, reconhecendo as diferenças físicas, psicológicas e culturais. A diversidade não se opõe à igualdade, e superar essa contradição é uma tarefa cotidiana na Educação Inclusiva (FERREIRA, 1986, p.
915).
A disciplina de Arte possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades, linguagens artísticas, manipulação de diversos instrumentos e objetos, expressão corporal, pintura e História da Arte. Ela promove a convivência e o aprendizado em grupo:

A prática artística na educação estimula a imaginação e a criatividade, além de despertar vocações. Como a arte envolve prazer, ela predispõe ao aprendizado, abrindo a mente para o conhecimento. Assim, a arte deve estar presente nas diferentes disciplinas e práticas pedagógicas, despertando atenção e interesse e facilitando a memorização (COSTA, 2009, p. 13).

Estudar Arte desenvolve a percepção, criatividade e imaginação dos alunos, ensinando-os a se relacionar melhor com o meio ambiente e a desenvolver a capacidade crítica e a análise da realidade, oferecendo a oportunidade de transformar sua realidade e a dos outros (BARBOSA, 2003).

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados para o presente artigo, a Pedagogia de Projetos trouxe uma verdadeira revolução no ensino, surgindo a partir da Escola Nova. Esse movimento questionou a abordagem tradicional da escola, que se limitava à transmissão de conhecimentos em vez de promover o desenvolvimento ativo dos estudantes. Com uma nova visão, a Escola Nova introduziu práticas curriculares inovadoras.
Com o tempo, os projetos ganharam espaço na educação, tornando-se cada vez mais presentes nas escolas, especialmente na educação do município da Cidade de São Paulo, como é o caso das Hortas Pedagógicas.
No contexto da Educação Ambiental, é possível trabalhar desde a
Educação Infantil, desenvolvendo diversas atividades relacionadas ao meio ambiente. A escola deve ser um ambiente propício para o desenvolvimento de ações que promovam o respeito e a compreensão da diversidade, estimulando reflexões que despertem a curiosidade e a criticidade em relação ao papel das crianças na sociedade e suas interações com o ambiente.
Nesse sentido, as Hortas Pedagógicas se destacam como uma ferramenta para desenvolver a consciência ambiental nas crianças, cultivando desde cedo o respeito e a responsabilidade pelo meio ambiente.
É importante repensar os modelos educa-

cionais e os projetos aplicados nas escolas, pois muitas vezes as questões ambientais são negligenciadas. É fundamental considerar as crianças em sua totalidade, levando em conta suas diferentes realidades familiares e sociais, os materiais adequados ou inadequados e a resistência de alguns professores em abordar a questão ambiental.

Além disso, é necessário mudar a visão das crianças, reconhecendo suas múltiplas potencialidades para aprender sobre cidadania, meio ambiente, protagonismo e autonomia. É preciso estar atento às práticas pedagógicas selecionadas, que são essenciais para o aprendizado das crianças.

Atualmente, a discussão sobre o trabalho na Educação Infantil é essencial, considerando tanto os desafios quanto os avanços, e integrando uma perspectiva histórica e contemporânea que contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, a integração do lúdico e da reciclagem com os projetos pode contribuir para o desenvolvimento dos aspectos sociais e cognitivos, favorecendo a cooperação e o trabalho em grupo.

REFERÊNCIAS


BARBOSA, A.M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: terceira versão. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN 42010.pdf?query=AGR. Acesso em: 18 mai. 2024.

BUNICOSKI, M.M. Escultura em papel: fazendo arte na educação básica. Monografia. Universidade Federal do Paraná. 2013 Disponível em: . Acesso em: 17 mai. 2024.

CAPRA, F. A teia da Vida: Uma nova compreensão cientifica dos sistemas vivos. 11 ed. SP: Editora Cultrix, p.231, 1996.

COSTA, R.P.D. Experiências de formação do professor artista: cenários de apaixonamento entre teatro e educação no Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da FUNDARTE/UERGS. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DIAS, G.F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

EÇA, H.T.T.P. de. Educação através da arte para um futuro sustentável. Cadernos CEDES, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre; Artes Médicas, 1998.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa. Cadernos de Pesquisa. São Cadernos de Pesquisa. Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOBOSKI, R.I. A pedagogia de projetos: o novo olhar na aprendizagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010, 60p.

KUHLMANN JR, M. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola Pública: a pedagogia críticosocial dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1993.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Z.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. SP: Cortez, 2002.

SÃO PAULO. Portaria n. 6720, de 23/09/2016. Comissão Especial com integrantes de CODAE E COPED – Implantação da Horta Pedagógica. Disponível em: https://www.sinesp.org.br/index.php/179-saiu-no-do-

c/614portaria-n-6-720-de-23-09-2016-comissao-especial-com-integrantes-de-codae-e-coped-implantacao-da-horta-pedagogica. Acesso em: 17 mai. 2024.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998, p.43-50.

TRAVASSOS, E.G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

VALLE, C.E. Qualidade ambiental: como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.